



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS GOVERNADOR ANTÔNIO MARIZ - VII
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

BRENA LIMA DE ARAUJO

**FINANÇAS PESSOAIS, PLANEJAMENTO FINANCEIRO E RESERVA
EMERGENCIAL: UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO JOVEM
DE PATOS-PB NO CONTEXTO DA CRISE**

**PATOS
2022**

BRENA LIMA DE ARAUJO

**FINANÇAS PESSOAIS, PLANEJAMENTO FINANCEIRO E RESERVA
EMERGENCIAL: UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO JOVEM
DE PATOS-PB NO CONTEXTO DA CRISE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração no Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração.

Área de concentração: Finanças.

Orientadora: Prof. Ma. Angélica Catarine da Mota Araujo

**PATOS
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A663f Araujo, Brena Lima de.

Finanças pessoais, planejamento financeiro e reserva emergencial [manuscrito] : um estudo sobre a percepção da população jovem de Patos-PB no contexto da crise / Brena Lima de Araujo. - 2022.

28 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas , 2022.

"Orientação : Profa. Ma. Angélica Catarine da Mota Araujo , Coordenação do Curso de Administração - CCEA."

1. Finanças pessoais. 2. Planejamento financeiro. 3. Educação financeira. I. Título

21. ed. CDD 658.15

BRENA LIMA DE ARAUJO

**FINANÇAS PESSOAIS, PLANEJAMENTO FINANCEIRO E RESERVA
EMERGENCIAL: UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO JOVEM
DE PATOS-PB NO CONTEXTO DA CRISE**

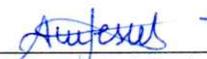
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Administração no Centro de Ciências Exatas e Sociais Aplicadas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração.

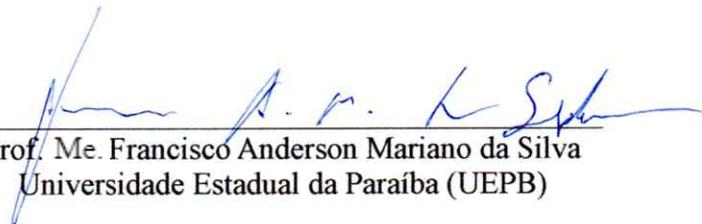
Área de concentração: Finanças.

Aprovada em: 22/07/2022.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Ma. Angélica Catarine da Mota Araújo (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Ma. Amanda Maria de Jesus
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Francisco Anderson Mariano da Silva
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A Deus, primeiramente, e aos meus pais, pelo apoio e incentivo aos meus estudos, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A Deus por todo amor, pela força, sabedoria e todas as bênçãos enviadas a mim para a conclusão deste trabalho.

A minha família, por sempre estarem me apoiando e incentivando em todos os momentos da minha vida.

À Prof. Ma. Angélica Catarine da Mota Araujo pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação, pelo apoio, disponibilidade e pela dedicação.

A todos os professores, que foram muito importantes na minha vida acadêmica e no meu crescimento pessoal.

Aos amigos, na ajuda da divulgação do questionário utilizado nesta pesquisa.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação.

“Não podemos prever o futuro, mas podemos criá-lo.” (Peter Drucker)

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Percentual destinado a poupança e/ou reserva financeira	19
Gráfico 2 – Escolhas e renúncias durante a pandemia de COVID-19	20

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Dados Sociodemográficos	16
Tabela 2 – Conhecimento sobre Finanças	17
Tabela 3 – Controle dos Gastos	18

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BCB – Banco Central do Brasil

OCDE – Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico

OMS – Organização Mundial da Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 FINANÇAS PESSOAIS	12
2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO	13
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	15
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	15
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	22
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO	24

**FINANÇAS PESSOAIS, PLANEJAMENTO FINANCEIRO E RESERVA
EMERGENCIAL: UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO JOVEM
DE PATOS-PB NO CONTEXTO DA CRISE**

**PERSONAL FINANCES, FINANCIAL PLANNING AND EMERGENCY RESERVE:
A STUDY ON THE PERCEPTION OF THE YOUNG POPULATION OF PATOS-PB
IN THE CONTEXT OF THE CRISIS**

Brena Lima de Araújo¹
Angélica Catarine da Mota Araujo²

RESUMO

A pandemia de COVID-19 provocou inúmeros impactos e mudanças nas finanças pessoais da população. O objetivo deste trabalho foi verificar a percepção da população jovem de Patos-PB quanto às mudanças em suas finanças pessoais decorrentes da pandemia da COVID-19. Para isso, a pesquisa foi classificada como descritiva, com abordagem qualitativa e caracterizada como levantamento de dados. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário *online* adaptado dos autores Silva (2021), e Sobrinho (2016), aplicado a uma amostra de 104 respondentes, e depois seus resultados foram organizados e analisados com a assistência do software Microsoft Excel. Com base nos resultados, ficou comprovado que a pandemia teve um grande impacto nas finanças pessoais, trazendo uma maior necessidade de foco para a educação financeira. Conclui-se, portanto, que para os entrevistados, o nível de conhecimento a respeito das finanças pessoais torna-se de grande importância para geri-las. Entretanto, uma grande dificuldade sobre as finanças pessoais está ligada ao controle dos ganhos e gastos, a maioria das pessoas não conseguem controlá-los. No momento de crise, a maioria das pessoas tiveram que realizar algumas escolhas e renúncias, e verificou-se que a população jovem se planeja financeiramente para os desafios futuros.

Palavras-chave: Finanças Pessoais. Planejamento Financeiro. Educação Financeira.

ABSTRACT

The pandemic of COVID-19 caused numerous impacts and changes in the personal finances of the population. The objective of this work was to verify the perception of the young population of Patos-PB regarding the changes in their personal finances arising from the pandemic of COVID-19. For this, the research was classified as descriptive, with a qualitative approach and characterized as a data survey. An online questionnaire adapted from the authors Silva (2021), and Sobrinho (2016), applied to a sample of 104 respondents, was used as a data collection instrument, and then its results were organized and analyzed with the assistance of Microsoft Excel software. Based on the results, it was proven that the pandemic had a major impact on personal finances, bringing a greater need for focus for financial education. It is concluded, therefore, that for the respondents, the level of knowledge regarding personal finances becomes of great importance to manage them. However, a great difficulty about personal finances is linked to the control of earnings and expenses, most

¹ Graduanda do curso de Administração do Campus VII da Universidade Estadual da Paraíba .
Email: (brena.araujo@aluno.uepb.edu.br)

² Professora de Administração do Campus VII da Universidade Estadual da Paraíba . Email:
(angelicacatarine@servidor.uepb.edu.br)

people can't control them. In the moment of crisis, most people had to make some choices and renouncements, and it was found that the young population plans financially for future challenges.

Keywords: Personal Finance. Financial Planning. Financial Education.

1 INTRODUÇÃO

No final de dezembro de 2019, a OMS – Organização Mundial da Saúde –, foi notificada de inúmeros casos de pneumonia na cidade de Wuhan (província de Hubei), na República Popular da China. Em janeiro de 2020, foi identificado um novo tipo de coronavírus – o novo Coronavírus (temporariamente chamado de 2019-nCov, agora designado de SARS-CoV-2), responsável por ser o causador da doença COVID-19 –, em 11 de março de 2020, a OMS caracterizou a COVID-19 como uma pandemia (OPAS, 2020).

Dessa forma, a população mundial tem enfrentado grandes impactos, não apenas epidemiológicos, mas também sociais e econômicos. No Brasil, a pandemia de COVID-19 já causou inúmeras perdas, tanto humanas quanto econômicas. As autoridades mundiais implementaram o *lockdown* como uma medida para minimizar o contágio da doença. O isolamento social trouxe várias mudanças de hábito e comportamento para a população brasileira, resultando em novos tipos de prioridades e necessidades para a população.

Diante desse contexto de crise mundial, o isolamento social em decorrência da pandemia de COVID-19, gerou comportamentos e impactos distintos entre a população brasileira. Para a população com maior renda e escolaridade, o isolamento social não afetou tanto financeiramente, já a população com menor índice de escolaridade e renda mais baixa teve um maior impacto financeiro (BEZERRA et al., 2020).

O padrão de vida e a reserva de emergência da população também foram impactados pela pandemia de COVID-19. Cerca de 24,4% da população estudada disse que o seu padrão de vida reduziu durante a pandemia, 59,7% dos indivíduos pesquisados respondeu que o seu padrão de vida permaneceu inalterado, e para os outros 16% dos pesquisados houve um aumento no seu padrão de vida. Por volta de 17,4% dos entrevistados responderam que já possui reserva financeira capaz de se bancar por no mínimo 6 meses, outros 14,6% nunca tinha ouvido falar sobre o assunto ou já havia e mesmo assim não pretende iniciar uma reserva, 24,4% está construindo sua reserva de emergência, e 19,6% não conhecia a reserva de emergência (RIGO, 2021).

Face ao exposto, o presente estudo tem como questão norteadora: **Qual a percepção da população jovem de Patos-PB quanto às mudanças em suas finanças pessoais devido à pandemia da COVID-19?** Para responder este questionamento, se estabelece o seguinte objetivo geral: Verificar a percepção da população jovem de Patos-PB quanto às mudanças em suas finanças pessoais decorrentes da pandemia da COVID-19. Para o alcance do objetivo proposto, foram traçados os seguintes objetivos específicos: a) Descrever o perfil socioeconômico da população pesquisada de Patos-PB; b) Analisar os impactos da pandemia nas finanças pessoais; c) Verificar se a população jovem se planeja financeiramente para os desafios futuros.

Metodologicamente, a pesquisa em questão caracteriza-se como sendo de abordagem qualitativa, descritiva, de levantamento por meio de aplicação de questionário online direcionado a população jovem de Patos-PB e cidades circunvizinhas.

O atual estudo está estruturado em cinco seções. A primeira seção diz respeito à parte introdutória, que foi abordada as questões trazidas pela pandemia de COVID-19 relacionadas aos impactos econômicos. Seguindo, na segunda seção está o referencial teórico, onde foi explicado a respeito das finanças pessoais, da educação financeira e do planejamento

financeiro. Na terceira seção são retratados os procedimentos metodológicos utilizados para executar o presente estudo. Na quarta seção estão os resultados identificados na pesquisa, e também, as discussões sobre os resultados obtidos. A quinta seção traz as considerações finais sobre a pesquisa e as limitações encontradas durante a realização do trabalho, como também, sugestões para futuros estudos acerca do tema.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 FINANÇAS PESSOAIS

As finanças abrangem um campo amplo e dinâmico, tornam-se de suma importância para as organizações e para as pessoas, impactando a vida das pessoas e das organizações (trazendo, assim, a possibilidade de melhores decisões financeiras). Gitman (2010) define o termo finanças como “a arte e a ciência de administrar o dinheiro”, ela coloca que tanto as pessoas físicas quanto as jurídicas ganham, gastam ou investem o seu dinheiro. O autor ainda afirma que as finanças estão relacionadas “ao processo, às instituições, aos mercados e aos instrumentos envolvidos na transferência do dinheiro” que ocorrem entre os indivíduos, as organizações e os órgãos públicos (GITMAN, 2010).

De acordo com o Banco Central do Brasil – BCB – em seu Caderno de Educação Financeira (2013), “o aprendizado e a aplicação de conhecimentos práticos de educação financeira podem contribuir para melhorar a gestão de nossas finanças pessoais”, trazendo, assim, uma maior tranquilidade e equilíbrio na vida financeira de quem obtém e aplica esses conhecimentos. A atual geração tem acesso a um ambiente financeiro com maior complexidade do que as gerações passadas, entretanto, “o nível de educação financeira da população não acompanhou esse aumento de complexidade”. Logo, a educação financeira além de proporcionar uma melhora na gestão das finanças pessoais, também, auxilia a população entender melhor o mercado financeiro, como também a tomar melhores decisões e gerir melhor seu dinheiro.

Segundo Pires (2007), é necessário buscar conhecimento sobre as finanças pessoais, tendo em vista que:

Enriquecer é a primeira máxima das finanças pessoais. Não empobrecer é a segunda. Independência financeira é o grande objetivo; redução da dependência financeira é o segundo melhor. E não pode haver acanhamento ou temor ao estabelecer este objetivo, a não ser que os meios a serem utilizados sejam inaceitáveis. Para atingir os objetivos das finanças pessoais é preciso conhecer a lógica do dinheiro e do mercado, ou seja, os fundamentos das finanças pessoais. (p.16)

As finanças pessoais têm como objeto de estudo e análise as condições financeiras necessárias para que os indivíduos possam satisfazer suas necessidades. Em uma sociedade econômica que tem como base a moeda e o crédito, as finanças pessoais entende a gestão do dinheiro (próprio e/ou de terceiros) para ter acesso a bens e serviços, como também o destino dos recursos físicos, com o objetivo de captar dinheiro e crédito (PIRES, 2007).

Pires (2007) descreve as finanças pessoais com cinco objetivos. O primeiro é garantir que as despesas pessoais sejam amparadas pelos recursos financeiros conquistados, com a finalidade de garantir a independência de recursos de terceiros. O segundo objetivo trata-se de assegurar que as despesas sejam alocadas com proporcionalidade dentro das receitas. O autor coloca como terceiro objetivo, garantir que não havendo outra alternativa a não ser o uso de recursos de terceiros, que possam ser adquiridos ao menor tempo possível, consequentemente, com o menor juros possível. O quarto objetivo diz respeito às metas pessoais, certificando que elas consigam ser alcançadas através das necessidades e desejos do indivíduo e a capacidade de compra que ele possui. E por último as finanças pessoais tem por objetivo possibilitar que

o patrimônio pessoal continue crescendo, aumentando a independência financeira e diminuindo a necessidade de recursos de terceiros.

As finanças pessoais são de suma importância na vida financeira da população, quando geridas de uma boa maneira, não se limitam apenas a “assuntos relacionados a economia, contabilidade, dinheiro ou números. Envolve crenças, questões valorativas não mensuráveis, avaliações, visões de mundo”. Sendo assim, para ter uma boa gestão das finanças pessoais faz-se necessário estudar e colocar em prática a educação financeira (PIRES, 2007).

A educação financeira não se resume apenas a “aprender a economizar dinheiro, cortar gastos, poupar e/ou acumular”, ela pode ser conceituada como a procura de uma melhor qualidade de vida (tanto no presente, quanto no futuro), para possibilitar estabilidade necessária para desfrutar dos prazeres da vida, como também, garantir segurança para eventuais imprevistos (SAURIN et al., 2017).

Conforme o Caderno de Educação Financeira do Banco Central do Brasil (2013, p. 7), a educação financeira trata-se de um

meio de prover esses conhecimentos e informações sobre comportamentos básicos que contribuem para melhorar a qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades. É, portanto, um instrumento para promover o desenvolvimento econômico. Afinal, a qualidade das decisões financeiras dos indivíduos influencia, no agregado, toda a economia, por estar intimamente ligada a problemas como os níveis de endividamento e de inadimplência das pessoas e a capacidade de investimento dos países.

Em concordância com a OCDE – Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico – (2005), a educação financeira se trata de um processo no qual os consumidores e/ou investidores passam para aperfeiçoarem seus conhecimentos no que se refere a riscos, produtos e conceitos financeiros, mediante a informações, instruções e aconselhamentos. Com isso, desenvolvem habilidades e confiança para realizar escolhas, saber procurar ajuda, e tomar decisões mais consistentes dos riscos e oportunidades para melhorar seu desempenho financeiro. A OCDE considera que a educação financeira tem de ser entendida como uma “ferramenta para promover crescimento econômico, confiança e estabilidade, juntamente com a regulação das instituições financeiras e a proteção do consumidor”. A educação financeira trata-se de um meio para a população crescer financeiramente, ser capaz de tomar boas decisões financeiras.

O BCB (2012) elenca os benefícios e as limitações da educação financeira. O indivíduo que estuda e aplica os conhecimentos adquiridos com a educação financeira, pode alcançar a independência financeira, tomar melhores decisões de consumo e financeiras, além de “maximizar a renda percebida, usar adequadamente os produtos financeiros e reduzir riscos e custos”. Todavia, os fatores psicológicos, as crenças, a cultura, o comportamento, “a impulsividade, a falta de interesse em aprender”, somadas “a avaliação superestimada que as pessoas fazem sobre seu conhecimento financeiro”, ocasionam limitações a educação financeira e, também, a tão almejada independência financeira (ARAÚJO e SOUZA, 2012).

2.2 PLANEJAMENTO FINANCEIRO

O planejamento financeiro, conforme Gitman (2010), trata-se de uma característica muito importante nas organizações, por proporcionar um esquema para orientação, coordenação e controle do caminho que a organização irá realizar para alcançar os objetivos estabelecidos. Já uma característica importante do planejamento financeiro pessoal “envolve a canalização de poupanças para investimentos que possam crescer e financiar as metas financeiras de longo prazo”. Um dos primeiros passos para realização de um planejamento financeiro é a definição de metas, essas metas pessoais podem ser classificadas como de curto, médio e longo prazo, e têm de ser definidas de uma forma cautelosa, realista e

considerar os níveis de prioridade, como também, o prazo e a estimativa de custo (GITMAN, 2010).

Segundo Ross et al. (2013), o planejamento financeiro determina a forma como os objetivos financeiros têm de ser atingidos. O autor ainda coloca que um plano financeiro “é uma declaração do que deve ser feito no futuro”, várias decisões necessitam de um período maior de tempo para serem executadas e, conseqüentemente, obterem resultados. Desse modo, as decisões devem ser tomadas muito tempo antes de serem executadas.

Para Macedo Junior (2013), o planejamento financeiro refere-se a um método para gerir o dinheiro, com o intuito de alcançar a satisfação pessoal, isso permite um controle da situação financeira para suprir as necessidades e atingir os objetivos e metas, incluindo a “programação de orçamento, racionalização de gastos e otimização de investimentos”. A situação ideal para realizar o planejamento financeiro é quando não há problemas, quando não há um cenário de incertezas o planejamento irá direcionar os recursos financeiros para algo que irá impactar positivamente, a vida financeira.

Sobrinho (2016), coloca que o planejamento financeiro, frequentemente, é relacionado como uma atividade unicamente de corte de gastos e despesas no orçamento, e/ou “a investimentos com acúmulo de poupança ou outras aplicações financeiras, como forma de atingir um objetivo”. Para o autor, o planejamento financeiro possibilita “a programação de orçamento de gastos e a otimização de recursos financeiros”, isso significa que, planejando financeiramente, aumentam as possibilidades de realizar um orçamento financeiro que aprimore a alocação dos recursos financeiros.

Para executar o planejamento das finanças pessoais com eficiência e eficácia, faz-se necessário a utilização do orçamento. De acordo com o Caderno de Educação Financeira do Banco Central do Brasil (2013), o orçamento pode ser considerado como “uma ferramenta de planejamento financeiro pessoal que contribui para a realização de sonhos e projetos”. Gitman (2010), coloca que “o orçamento pessoal é um relatório de planejamento financeiro de curto prazo que ajuda as pessoas ou famílias a atingir suas metas financeiras de curto prazo”. O BCB (2013) cita que o orçamento auxilia na organização das finanças e no planejamento financeiro, nele deve estar incluso todas as movimentações de recursos financeiros, isto é, todas as receitas, as despesas, e todos os investimentos.

O orçamento financeiro pessoal é uma ferramenta que ajuda a avaliar e definir as prioridades que irão impactar as finanças pessoais, como também, realizar o planejamento financeiro, em outras palavras, o orçamento financeiro consiste em “uma importante ferramenta para conhecer, administrar e equilibrar as receitas e as despesas e, com isso, poder planejar e alcançar seus sonhos”. O cenário ideal é de que as receitas ultrapassem as despesas, dessa forma, haverá a possibilidade de gerar poupança, “investindo seu superávit financeiro de modo a ter recursos suficientes para eventuais emergências, realizar sonhos, preparar sua aposentadoria”, e para a reserva financeira. Para iniciar um orçamento deve-se anotar todos os ganhos (as receitas), e todos os gastos (despesas) que se faz no decorrer de um período de tempo, regularmente, a curto prazo. É essencial que na elaboração do orçamento haja um planejamento e organização das despesas, com o intuito de atingir as metas, suprir as prioridades, e as necessidades (BCB, 2013).

Visto que, podem haver imprevistos nas finanças pessoais, a reserva financeira é de grande importância para suprir o orçamento financeiro pessoal. Para Pires (2007), a reserva financeira é “vista sob os aspectos de estoque e de fluxo”. Em outras palavras, deve haver sempre um saldo positivo em estoque para possíveis imprevistos e dificuldades futuras, como aconteceu no início do ano de 2020 no país. A reserva emergencial em períodos de crise é de suma importância para suprir as necessidades e cobrir todas (ou a maioria) das despesas, e manter o padrão de vida dos indivíduos por um bom período de tempo, ou até conseguir outras formas de pagar as despesas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O objetivo deste estudo é verificar a percepção da população jovem quanto às mudanças em suas finanças pessoais decorrentes da pandemia da Covid-19. Quanto aos objetivos, o presente trabalho é classificado como uma pesquisa descritiva. Segundo Gil (2017), a pesquisa descritiva refere-se ao estudo que possui como finalidade retratar os aspectos de dada população ou fenômeno, desenvolvida com a finalidade de reconhecer possíveis relações entre variáveis.

Quanto à abordagem, classifica-se como qualitativa, que tem o ambiente como a origem direta dos dados, isso significa que o pesquisador está sempre interagindo com o ambiente e o objeto de estudo. As perguntas são examinadas e observadas no ambiente em que se exibem, não havendo a possibilidade de manipulação intencional pelo pesquisador, nela não há a prioridade dos dados estatísticos (PRODANOV e CRISTIANO, 2013). Flick (2013) afirma que, a pesquisa qualitativa busca evitar “hipóteses e operacionalização”. Nesse tipo de abordagem os pesquisadores visam selecionar participantes propositalmente, a coleta de dados é elaborada de uma forma mais aberta, possibilitando que os participantes respondam os questionários com maior espontaneidade.

Quanto aos procedimentos, a pesquisa é caracterizada como levantamento de dados. Conforme Zanella (2013), o levantamento – ou *surveys* –, constitui-se de um procedimento de levantamento e análise de dados sociais, econômicos e demográficos. De acordo com GIL (2017), os estudos que são identificados como levantamento são caracterizados pelo questionamento direto dos indivíduos pesquisados, "basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados".

O instrumento para a coleta de dados foi um questionário *online* na plataforma *Google Forms*, enviado por meio de um *link*, com questões de múltipla escolha, adaptado dos autores Silva (2021), e Sobrinho (2016). O questionário foi organizado em 5 seções contendo 20 perguntas ao todo. Na primeira seção consta com a apresentação e o objetivo do questionário. Na segunda seção está o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A terceira seção apresenta os dados sociodemográficos dos pesquisados (gênero, faixa etária, estado civil, grau de escolaridade completo, principal origem de renda, e a renda familiar). Na quarta seção estão as perguntas relacionadas às finanças pessoais, planejamento financeiro e reserva emergencial dos pesquisados pós-pandemia. E a quinta e última seção ficou atribuída ao término do questionário.

A amostra foi não probabilista por acessibilidade e conveniência constitui-se de 104 respondentes de residentes da cidade de Patos-PB e cidades circunvizinhas, que concordaram em fazer parte da pesquisa e responder ao questionário. Os critérios adotados para seleção da amostra foram: i) residir na cidade de Patos-PB ou cidades circunvizinhas; ii) ser maior de 18 anos. O questionário foi respondido entre os meses de junho e julho de 2022, logo após os dados coletados foram organizados e analisados a partir de estatísticas descritivas básicas com o auxílio do software Microsoft Excel. O questionário completo encontra-se disponível no Apêndice A desta pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Primeiramente, está apresentado os dados sociodemográficos da amostra. Das 104 respostas obtidas, 69 (66,3%) são do gênero feminino e 35 (33,7%) masculino, com idades entre 22 e 30 anos (53,8%). O estado civil que prevaleceu foi o de solteiro com 76,9%, o grau de escolaridade com mais respostas foi o de ensino médio com 62 (59,6%) respostas.

Enquanto 36 (34,6%) dos entrevistados possuem emprego com carteira registrada (assinada), 46 (44,2%) detém uma renda familiar de 1 a 3 salários mínimos.

Tabela 1 - Dados Sociodemográficos

	Variáveis	Frequência	Percentual
1. Gênero	Feminino	69	66,3%
	Masculino	35	33,7%
	Prefiro não responder	0	0%
2. Faixa etária	De 18 a 21 anos	30	28,8%
	De 22 a 30 anos	56	53,8%
	De 31 a 40 anos	9	8,7%
	De 41 a 50 anos	9	8,7%
3. Estado Civil	Solteiro(a)	80	76,9%
	Casado (a)/União Estável	23	22,1%
	Divorciado(a)/Separado(a)	1	1%
	Viúvo(a)	0	0%
4. Grau de Escolaridade completo	Ensino fundamental	1	1%
	Ensino médio	62	59,6%
	Ensino superior	32	30,8%
	Pós - Graduação	6	5,8%
	Mestrado	1	1%
	Doutorado	2	1,9%
Qual a sua principal origem de renda?	Estudante	17	16,3%
	Estagiário	5	4,8%
	Emprego com carteira registrada (assinada)	36	34,6%
	Emprego informal	8	7,7%
	Empresário (a) ou empreendedor (a)	9	8,7%
	Servidor Público	15	14,4%
	Desempregado (a) já antes da pandemia	9	8,7%
	Desempregado (a) pelo motivo da pandemia	2	1,9%
	Outros	3	2,9%
6. Renda Familiar	Até 1 salário mínimo	43	41,3%
	De 1 a 3 salários mínimos	46	44,2%
	De 3 a 6 salários mínimos	13	12,5%
	Mais de 6 salários mínimos	2	1,9%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Logo depois, foi perguntado como as pessoas avaliam seu grau de conhecimento a respeito das finanças pessoais. Como resposta 58 (55,8%) das pessoas entrevistadas possuem noções básicas sobre finanças pessoais. Outros 18,3% responderam que têm sólido conhecimento a respeito das finanças pessoais, 17,3% disseram que possuem conhecimento limitado sobre o assunto. Ao mesmo tempo que 2,9% responderam que não tem conhecimento sobre finanças pessoais, 5,8% não possuem conhecimento a respeito de finanças pessoais, porém pretendem obter esse conhecimento futuramente. Desse modo, boa parte dos entrevistados tem algum conhecimento sobre finanças pessoais, logo podem tomar melhores decisões financeiras.

Após, foi questionado como os respondentes se sentiam sobre seus conhecimentos para gerir o seu próprio dinheiro. A maioria das pessoas (57,7%) responderam que se sentem razoavelmente seguro a respeito dos seus conhecimentos, 24 (23,1%) pessoas disseram que não se sentem muito seguras, outros 18,3% responderam que se sentem muito seguros, e apenas 1% disse que se sentem nada seguro sobre seus conhecimentos para gerir o seu próprio dinheiro. Mais da metade da amostra sente razoavelmente seguro a respeito de seus conhecimentos para gerenciar suas finanças. Assim, além de decisões melhores, podem gerir melhor seus ganhos e gastos, fazendo com que haja o acúmulo de reserva financeira.

Em seguida, foi perguntado aos respondentes em relação a educação financeira, onde eles adquiriram os conhecimentos para administrar o próprio dinheiro. A maior parte dos respondentes (42,3%) disse que adquiriu esses conhecimentos em casa com a família, outros 41,3% conseguiram adquirir os conhecimentos para gerenciar seu dinheiro por meio da experiência prática. O resumo desse questionamento se encontra na tabela 2, a seguir:

Tabela 2 - Conhecimento sobre Finanças

	Variáveis	Frequência	Percentual
Grau de conhecimento	Tenho um sólido conhecimento a respeito	19	18,3%
	Tenho conhecimento limitado	18	17,3%
	Tenho noções básicas	58	55,8%
	Não tenho conhecimentos em finanças pessoais	3	2,9%
	Não tenho conhecimento, mas pretendo obter futuramente	6	5,8%
Conhecimentos para gerenciamento	Nada seguro	1	1%
	Não muito seguro	19	18,3%
	Razoavelmente seguro	60	57,7%
	Muito seguro	24	23,1%
Aquisição dos conhecimentos	Em casa com a família	44	42,3%
	De minha experiência prática	43	41,3%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Logo em seguida, foi indagado aos respondentes para qual finalidade eles poupam dinheiro. Fazer um investimento foi a alternativa mais respondida, com 47,1%, em seguida, 44 (42,3%) respondentes disseram que poupam dinheiro para reserva financeira., 22 (21,2%) dos respondentes disseram que poupam dinheiro para viajar. Muitos dos respondentes poupam

dinheiro para reserva de emergência e para investir, desse modo, aplicam os seus conhecimentos sobre educação financeira e finanças pessoais, para aumentar seu capital.

Logo após, foi perguntado qual a frequência que os respondentes fazem controle de gastos. A metade respondeu que mensalmente faz o controle dos seus gastos, outros 10,6% disseram que fazem o controle dos seus gastos diariamente. Os que fazem controle semanalmente equivalem a 9,6%, outros 9,6% não fazem controle e/ou não possuem renda, e 10 (9,6%) respondentes fazem esse controle a cada gasto finalizado. Em seguida, foi questionado como os respondentes fazem esse controle. A maior parte dos respondentes (44,2%) disseram que fazem o controle dos gastos por meio de cadernos, agenda e bloco de anotações. Outros 28 (26,9%) respondentes fazem o controle por meio do celular (bloco de notas ou aplicativo), 12 (11,5%) respondentes não fazem controle, para 8,7% faz controle através de planilha eletrônica (excel). Um resumo dessas respostas estão na tabela 3, a seguir:

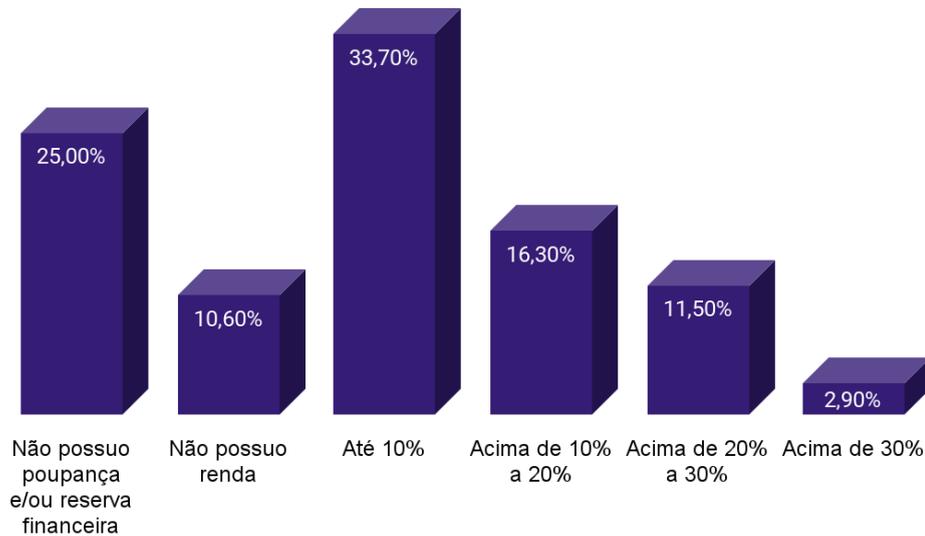
Tabela 3 - Controle dos Gastos

	Variáveis	Frequência	Percentual
Frequência do controle de gastos	Não possuo renda	10	9,6%
	Não faço controle	10	9,6%
	Mensalmente	52	50%
	Semanalmente	10	9,6%
	Diariamente	11	10,6%
	A cada gasto finalizado	10	9,6%
	Quando lembra de lançar o gasto	1	1%
Modo como faz	Não possuo renda	9	8,7%
	Não faço controle	12	11,5%
	Planilha eletrônica (Excel)	9	8,7%
	No celular (bloco de notas ou aplicativo)	28	26,9%
	No caderno, agenda, bloco de anotações	46	44,2%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Em seguida, foi questionado se os respondentes não fazem controle, qual seria o motivo. Mais da metade (70,2%) dos respondentes fazem controle dos seus gastos, porém, 9,6% não fazem controle por não possuir renda, outros 7,7% não fazem por falta de tempo, e 6,7% não sabem como fazer o controle dos gastos. Também foi questionado se os respondentes não poupam dinheiro, por qual motivo seria. A maior parte dos respondentes (60,6%) consegue poupar dinheiro, todavia 12,5% deles não conseguem poupar pois têm muitas contas para pagar, outros 11,5% não consegue poupar, pois gasta tudo que ganha e 10,6% dos respondentes não possui renda. A maioria faz controle de seus gastos, assim, possibilita realizar um bom orçamento e por consequência um bom planejamento financeiro.

Depois foi perguntado qual o percentual de renda mensal dos respondentes é destinado a poupança ou reserva financeira. A maior parte dos respondentes (33,7%) destinam até 10% da sua renda pessoal mensal para a poupança e/ou reserva financeira. Outros 26 (25%) respondentes não possui poupança e/ou reserva financeira, 16,3% destinam acima de 10% a 20% da sua renda pessoal mensal para a poupança e/ou reserva financeira, os que destinam acima de 20% a 30% da sua renda mensal, são cerca de 11,5%. Destinam acima de 30% da renda pessoal mensal para a poupança e/ou reserva financeira, são apenas 2,9% e 10,6% não possuem renda. A amostra destina até 10% da sua renda para a poupança ou reserva financeiro, isso possibilita que quando houver algum imprevisto os gastos possam ser cobertos. No gráfico 1 estão algumas informações, a seguir:

Gráfico 1 - Percentual destinado a poupança e/ou reserva financeira

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Ainda foi perguntado, se os respondentes não recebessem mais a sua renda, por quanto tempo sua reserva de emergência manteria seu padrão de vida atual. 42,3% responderam que sua reserva de emergência o manteria de 1 mês a 3 meses, a parte dos respondentes que se manteriam de 4 meses a 6 meses com sua reserva de emergência, são de 10,6%. Outros 6,7% dos respondentes manteriam-se de 7 meses a 12 meses com sua reserva emergencial, no entanto, somente 2,9% se manteriam por mais de 12 meses com a sua reserva de emergência, e 37,5% não possuíam reserva de emergência. Os entrevistados afirmaram que a sua reserva financeira os manteria por 1 mês a 3 meses, não sendo um bom período de tempo, uma vez que pode ocorrer imprevistos, como doenças que possam ultrapassar esse tempo.

Em seguida foi perguntado aos respondentes “Quais lições a pandemia proporcionou sobre Finanças Pessoais, Planejamento Financeiro e Reserva Emergencial? E quais novos hábitos você passou a adotar?”. O respondente A1 disse que: “sempre pensei no futuro, gasto o necessário para viver e guardo algo pensando no futuro (seja para emergências ou aquisições materiais) e a pandemia só me fez vê que não se sabe o dia de amanhã então uma reserva financeira nunca é demais”. Já o respondente A2 afirmou que “a reserva de emergência é super importante para dar um fôlego nos momentos que surgirem um imprevisto, como uma doença, uma demissão, uma crise. Com a pandemia passei a olhar para a reserva com uma maior dedicação”. Enquanto o respondente A3 disse que: “foi durante a Pandemia que comecei a ler, pesquisar, estudar e fazer cursos sobre finanças, a partir de então comecei a controlar meus gastos e ganhos, organizado-os em tabelas e destinando parte dos meus ganhos a investimentos futuros e a reserva de emergência”. Ainda sobre as lições e hábitos que a pandemia proporcionou, foi obtido como resposta que:

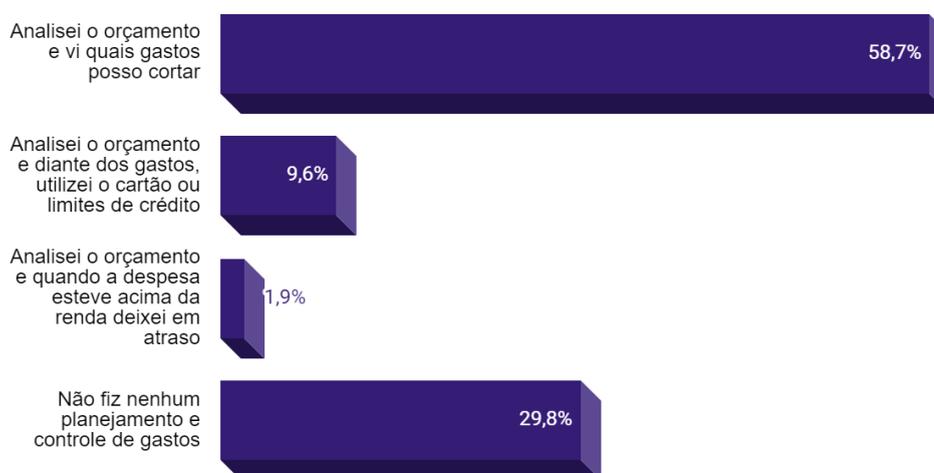
Devemos estar preparados para as mudanças bruscas na economia. Contudo, nem toda a população tem/teve essa chance, uma vez que a economia brasileira vem apresentando dificuldades nos últimos anos. Nesses anos de pandemia consegui melhorar o meu hábito de analisar os gastos e criar formas de eliminá-los ou mitigá-los. Além disso, aumentei o desejo de aprimorar o meu conhecimento sobre o tema. Inclusive, pesquisas como esta contribuem para a evolução da educação financeira no país. (Respondente A4)

Por conseguinte, foi indagado qual seria as principais dificuldades dos entrevistados na gestão das finanças pessoais. A maioria dos entrevistados (37,5%) disse que a principal dificuldade na gestão de suas finanças pessoais seria a de controlar seus ganhos e gastos. A

falta de conhecimento foi uma das dificuldades na gestão das finanças pessoais para 16,3%. Para 9,6% dos entrevistados a falta de planejamento financeiro torna-se uma dificuldade para a gestão das finanças pessoais. A falta de objetivos ou não saber elaborá-los foi uma das dificuldades para 5,8%. Para 7,7% a dificuldade na gestão das finanças pessoais foi gastar mais do que ganha. Pensar a curto prazo torna-se uma dificuldade para gestão das finanças pessoais de 7,7% dos respondentes. A dificuldade da gestão das finanças pessoais para 8,7% a ideia que só se vive uma vez. A maioria das pessoas não conseguem controlar os ganhos e gastos, por esse motivo a educação financeira e o planejamento financeiro são muito importantes.

Como penúltima pergunta, foi questionado quais as escolhas e renúncias que os pesquisados tiveram que realizar durante a pandemia de COVID-19. Os 61 (58,7%) respondentes disseram que analisaram o orçamento e viram quais gastos podiam cortar. O percentual dos que analisaram o orçamento e diante dos gastos, utilizaram o cartão ou limites de crédito para pagá-los quando ultrapassaram minha renda, foi de 9,6%. Apenas 1,9% dos entrevistados analisaram o orçamento e quando a despesa esteve acima da renda deixou em atraso. Entretanto, 31 (29,8%) dos respondentes não realizaram nenhum planejamento e controle dos gastos. Mais da metade da amostra afirmou que durante a pandemia realizou algumas renúncias, cortando gastos desnecessários, assim não comprometendo a sua reserva financeira. Apresenta-se no gráfico 2 um resumo sobre:

Gráfico 2 - Escolhas e renúncias durante a pandemia de COVID-19



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Por último foi indagado como os entrevistados definiam a sua situação financeira atual. A maior parte dos entrevistados (57,7%) definiram sua situação financeira atual como organizada, tendo planejamento das finanças, não tendo dívidas que comprometem o orçamento e possuindo uma reserva financeira. Para 41,3% a situação financeira atual se encontra um pouco desorganizada, não sabendo exatamente quanto gasta por mês, com algumas dívidas mas conseguindo pagá-las, porém não consegue economizar para ter uma reserva financeira. Somente 1% considera que está com uma situação financeira descontrolada atual, não sabendo quanto gasta, nem tem noção de quanto deve, tem muitas dívidas e está inadimplente. A amostra define que tem uma situação financeira atual organizada, conseqüentemente, por ter uma educação financeira.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atual pesquisa buscou verificar qual foi a percepção da população jovem residente da cidade de Patos-PB, quanto às mudanças em suas finanças pessoais devido à pandemia da COVID-19. Os resultados alcançados na pesquisa demonstraram que a pandemia teve um grande impacto nas finanças pessoais da amostra, trazendo uma maior necessidade de foco para a educação financeira e as finanças pessoais.

Portanto, para os entrevistados, o nível de conhecimento a respeito de suas finanças torna-se de grande importância para gerenciá-las, a população jovem se sente razoavelmente segura a respeito desses conhecimentos. Todavia, uma das dificuldades sobre as finanças pessoais está ligada ao controle dos ganhos e gastos, a maioria das pessoas não conseguem controlá-los, por esse motivo a educação financeira e o planejamento financeiro são importantes. Para o momento de crise, a maioria das pessoas tiveram que realizar algumas escolhas e renúncias (não havendo comprometimento da reserva financeira), sendo assim foi obtido que os entrevistados analisaram o orçamento e viram quais gastos podem ser cortados. Foi verificado que a amostra se planeja financeiramente para os desafios futuros, foi constatado que a população jovem faz controle de seus gastos mensalmente, e que destinam até 10% da sua renda mensal para a poupança e/ou reserva financeira. Ainda pode ser afirmado que os respondentes se manteriam de 1 mês a 3 meses com sua reserva de emergência, não sendo um bom período, uma vez que pode ocorrer imprevistos.

Esse estudo apresenta como limitação a quantidade obtida de questionários respondidos, por ter sido produzido com uma amostra não probabilística por acessibilidade e conveniência, além da dificuldade da obtenção dessas respostas. Além de que foram utilizadas questões predeterminadas, então, alguns fatores significantes para o tema podem não ter sido analisados. Para pesquisas futuras, sugere-se abranger um número maior de respondentes, bem como sejam usados outros tipos de questões e variáveis, assim conseguindo verificar outras perspectivas quanto às mudanças nas finanças pessoais.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, F. A. L.; SOUZA, M. A. P. **Educação Financeira para um Brasil Sustentável Evidências da necessidade de atuação do Banco Central do Brasil em educação financeira para o cumprimento de sua missão.** 2012. Disponível em: <<https://www.bcb.gov.br/pec/wps/port/td280.pdf>>. Acesso em: 08 de jul. 2022.
- Banco Central do Brasil. **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais.** Brasília: BCB, 2013. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf>. Acesso em: 26 de jun. 2022.
- BEZERRA, A. et al. **Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19.** 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/9g4hLHkSSW35gYsSpggz6rn/?lang=pt&format=pdf>>. Acesso em: 25 de mai. de 2022.
- FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes.** Porto Alegre: Penso, 2013.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira.** 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- MACEDO JUNIOR, J. S. **A árvore do dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira.** Florianópolis: Insular, 2013.
- OCDE. **Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira.** 2005. Disponível em: <[https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/\[PT\]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf](https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/[PT]%20Recomenda%C3%A7%C3%A3o%20Princ%C3%ADpios%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Financeira%202005%20.pdf)>. Acesso em: 22 de jun. 2022.
- PAHO. **Histórico da pandemia de COVID-19.** Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>>. Acesso em: 20 mar. 2022.
- PIRES, V. **Finanças Pessoais: Fundamentos e Dicas.** Piracicaba: Editora Equilíbrio, 2006.
- PRODANOV, E. C. F.; CRISTIANO, C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- RIGO, Rodrigo de Mello. **Análise sobre o comportamento financeiro dos estudantes brasileiros em relação às suas finanças pessoais durante a pandemia da COVID-19.** Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis, Universidade de Passo Fundo, Soledade, 2021.

ROSS, S. A. et al. **Fundamentos de administração financeira**. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

SAURIN, V.; SAURIN, C.; SAURIN, L.F. **Educação Financeira e Finanças Pessoais**. 2017. Disponível em: <https://www.google.com.br/books/edition/Educa%C3%A7%C3%A3o_Financeira_E_Finan%C3%A7as_Pessoa/Ubh5DwAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&kptab=overview>. Acesso em: 20 de jun. de 2022.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SILVA, Thalia Andrade da. **Finanças Pessoais: uma análise da gestão das finanças pessoais dos alunos de Administração da UFPB**. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2021.

SOBRINHO, Carlos Roberto Jerônimo da Silva. **Importância do planejamento financeiro pessoal: uma avaliação do perfil de clientes de um banco de economia mista na cidade de São Bento - PB**. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Estadual da Paraíba, Patos, 2016.

ZANELLA, L. C. H. **Metodologia de pesquisa**. 2. ed. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/ UFSC, 2013.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Seção 1 de 5

FINANÇAS PESSOAIS, PLANEJAMENTO FINANCEIRO E RESERVA EMERGENCIAL: UM ESTUDO SOBRE A PERCEPÇÃO DA POPULAÇÃO JOVEM DE PATOS-PB NO CONTEXTO DA CRISE

Prezado respondente,

Me chamo Brena Lima sou aluna do curso de Administração da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), e estou desenvolvendo uma pesquisa para o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), cujo objetivo é verificar qual a percepção da população jovem de Patos-PB quanto às mudanças em suas finanças pessoais em decorrência da pandemia da Covid-19.

Este questionário está destinado aos residentes da cidade de Patos-PB e região, que são maiores de 18 anos.

Desde já, agradeço a disponibilidade e a contribuição para o meu trabalho.

Brena Lima de Araújo (brena.araujo@aluno.uepb.edu.br),
Prof. Ma. Angélica Catarine da Mota Araújo (angelicacatarine@servidor.uepb.edu.br)

Seção 2 de 5

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Todas as informações serão utilizadas para fins acadêmicos, bem como mantidas em sigilo. Ao aceitar participar desta pesquisa, você confirma que está participando de forma voluntária, que é maior de 18 anos e está ciente que pode optar por desistir a qualquer momento por qualquer razão.

Você aceita participar desta pesquisa?

- a. Sim, aceito participar
- b. Não, não aceito participar

Seção 3 de 5

DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

1. Gênero:

- a. Feminino
- b. Masculino
- c. Prefiro não responder
- d. Outros: _____

2. Faixa etária:

- a. De 18 a 21 anos
- b. De 22 a 30 anos
- c. De 31 a 40 anos
- d. De 41 a 50 anos

3. Estado Civil:

- a. Solteiro(a)
- b. Casado (a)/União Estável
- c. Divorciado(a)/Separado(a)
- d. Viúvo(a)

4. Grau de Escolaridade completo:

- a. Ensino fundamental
- b. Ensino médio
- c. Ensino superior
- d. Pós - Graduação
- e. Mestrado
- f. Doutorado

5. Qual a sua principal origem de renda?

- a. Estudante
- b. Estagiário
- c. Emprego com carteira registrada (assinada)
- d. Emprego informal
- e. Empresário (a) ou empreendedor (a)
- f. Servidor Público
- g. Desempregado (a) já antes da pandemia
- h. Desempregado (a) pelo motivo da pandemia
- i. Outros: _____

6. Renda Familiar:

- a. Até 1 salário mínimo
- b. De 1 a 3 salários mínimos
- c. De 3 a 6 salários mínimos
- d. Mais de 6 salários mínimos

Seção 4 de 5

FINANÇAS PESSOAIS, PLANEJAMENTO FINANCEIRO E RESERVA EMERGENCIAL

Durante esta seção de perguntas, todos os questionamentos terão relação com as finanças pessoais, e é de suma importância sua honesta colaboração para a concretização dos resultados que serão coletados.

7. Quando o assunto é finanças pessoais como você avalia seu grau de conhecimento a respeito?

- a. Tenho um sólido conhecimento a respeito
- b. Tenho conhecimento limitado
- c. Tenho noções básicas
- d. Não tenho conhecimentos em finanças pessoais
- e. Não tenho conhecimento, mas pretendo obter futuramente

8. Como você se sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar o seu próprio dinheiro?

- a. Nada seguro
- b. Não muito seguro
- c. Razoavelmente seguro

d. Muito seguro

9. Sobre sua educação financeira, onde você adquiriu a maior parte dos seus conhecimentos para gerenciar seu dinheiro?

- a. Nunca fui educado financeiramente
- b. Nunca tive interesse pelo assunto
- c. Em casa com a família
- d. De conversas com amigos
- e. Em aulas na faculdade
- f. De revistas, livros, TV, rádios, redes sociais
- g. De minha experiência prática
- h. Aprendi na escola
- i. Aprendi em cursos
- j. Outros: _____

10. Se você poupa dinheiro, você poupa dinheiro para (marcar a alternativa que predomina o objetivo da sua poupança):

- a. Não poupo dinheiro
- b. Não possuo renda
- c. Não tenho um objetivo definido
- d. Comprar roupas/ calçados
- e. Passear nos fins de semana
- f. Fazer um investimento futuro
- g. Ir a festas
- h. Viajar
- j. Para reserva emergencial
- k. Outros: _____

11. Com que frequência você planeja, organiza e controla seus ganhos e gastos?

- a. Não possuo renda
- b. Não faço controle
- c. Mensalmente
- d. Semanalmente
- e. Diariamente
- f. A cada gasto finalizado
- g. Quando lembra de lançar o gasto

12. Como você faz esse controle?

- a. Não possuo renda
- b. Não faço controle
- c. Planilha eletrônica (Excel)
- d. No celular (bloco de notas ou aplicativo)
- e. No caderno, agenda, bloco de anotações
- f. Outros: _____

13. Se você NÃO faz controle dos gastos, qual o motivo?

- a. Faço controle
- b. Não possuo renda
- c. Não tenho interesse
- d. Falta de tempo

- e. Não sei como fazer
- f. Não considero necessário
- g. Outros: _____

14. Se você NÃO poupa dinheiro, qual o motivo?

- a. Não possuo renda
- b. Eu consigo poupar
- c. Não consigo poupar, pois gasto tudo o que ganho
- d. Não consigo poupar, pois tenho muitas contas para pagar
- e. Outros: _____

15. Qual o percentual da sua renda pessoal mensal é destinado a poupança e reserva financeira?

- a. Não possuo poupança e/ou reserva financeira
- b. Não possuo renda
- c. Até 10%
- d. Acima de 10% a 20%
- e. Acima de 20% a 30%
- f. Acima de 30%

16. Sem considerar a renda familiar, se a partir de hoje você não recebesse mais a sua renda, por quanto tempo a sua reserva de emergência conseguiria manter seu atual padrão de vida?

- a. Não possuo reserva de emergência
- b. De 1 mês a 3 meses
- c. De 4 meses a 6 meses
- d. De 7 meses a 12 meses
- e. Mais de 12 meses

17. Quais lições a pandemia proporcionou sobre Finanças Pessoais, Planejamento Financeiro e Reserva Emergencial? Comente sobre a reflexão trazida pela Pandemia da COVID-19.

18. Quais as suas principais dificuldades na gestão das suas finanças pessoais?

- a. Falta de conhecimento em finanças
- b. Controlar os ganhos e gastos
- c. Falta de objetivos ou não saber elaborá-los
- d. Falta de planejamento financeiro
- e. Gastar mais do que se ganha
- f. Pensar a curto prazo
- g. A ideia de que só se vive uma vez
- h. Outros: _____

19. Durante a pandemia de COVID-19 quais escolhas e renúncias você realizou:

- a. Analisei o orçamento e vi quais gastos posso cortar
- b. Analisei o orçamento e diante dos gastos, utilizei o cartão ou limites de crédito para pagá-los quando ultrapassaram minha renda
- c. Analisei o orçamento e quando a despesa esteve acima da renda deixei em atraso
- d. Não fiz nenhum planejamento e controle de gastos

20. Como você define sua atual situação financeira:

- a. Organizada. Tenho um planejamento das minhas finanças, não tenho dívidas que comprometem meu orçamento e possuo uma reserva financeira.
- b. Um pouco desorganizada. Não sei exatamente quanto gasto por mês, tenho algumas dívidas mas consigo pagá-las, mas não consigo economizar para ter uma reserva financeira.
- c. Descontrolada. Não sei quanto gasto, nem tenho noção quanto devo, tenho muitas dívidas e estou inadimplente.

Seção 5 de 5

Obrigada por participar!

Suas respostas serão de grande importância!